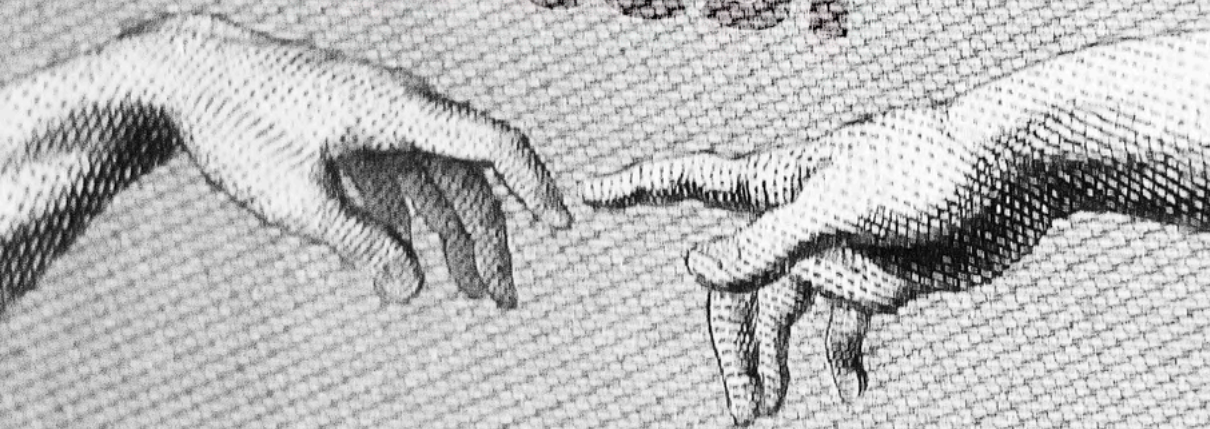


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

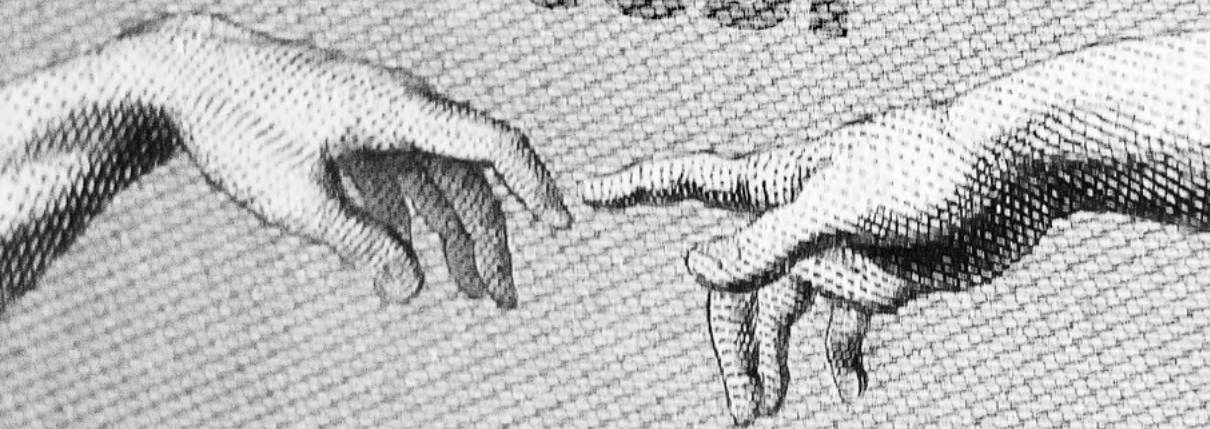
Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-495-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro


Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyelee da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>


CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86


O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>


CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce


Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP


Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL


Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?


Gong Li Cheng





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Data de aceite: 01/09/2021

Sandra Maria Araújo Vilela

Rede Estadual de Ensino –MT
Barra do Garças - Mato Grosso

Kelly Cristina Ferreira

Rede Municipal de Educação de Barra do
Garças/MT
Barra do Garças – Mato Grosso

Thainara Nominato Silva

Rede Municipal de Educação de Canarana/MT
Canarana – Mato Grosso

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar os nossos sentidos e impressões acerca da teoria desenvolvimental e as implicações pedagógicas decorrentes da compreensão de que o papel da escola e do professor é favorecer o desenvolvimento do pensamento teórico dos escolares. Essa experiência está sendo vivenciada no Projeto de Pesquisa “Teoria desenvolvimental: contribuições à atividade de ensino-aprendizagem”, desenvolvida no Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal do Mato Grosso. Esse projeto tem com o objetivo analisar as mudanças que ocorrem na atividade de ensino-aprendizagem dos professores que atuam em instituições de educação básica na cidade de Barra do Garças/MT, quando se apropriam dos referenciais teóricos da teoria desenvolvimental. As leituras e os estudos pautam-se em conceitos da teoria histórico-cultural, de Vygotsky, Leontiev e Luria e,

mais especificamente na teoria desenvolvimental, de Davídov, ambas fundamentadas na concepção do materialismo histórico e dialético, de Marx. Esse arcabouço teórico permite a realização de reflexões e sentidos a respeito da formação pessoal e profissional de professores. A metodologia utilizada tem sido a bibliográfica, na qual nos debruçamos, individual e coletivamente, na internalização e apropriação de conceitos básicos desses referenciais teóricos e suas contribuições para a formação de professores e aprendizagem dos alunos. Como resultado preliminar destacamos a importância da formação do pensamento teórico e a compreensão da atividade de estudo para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento, tanto dos professores como dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional. Teoria desenvolvimental. Atividade de ensino. Formação do pensamento.

CONTINUOUS TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF DEVELOPMENTAL THEORY: MEANINGS AND REFLECTIONS

ABSTRACT: This article aims to present our senses and impressions about developmental theory and the pedagogical implications arising from the understanding that the role of the school and the teacher is to favor the development of the theoretical thinking of students. This experience is being experienced in the Research Project “Developmental theory: contributions to the teaching-learning activity”, developed at the University Campus of Araguaia, at the Federal University of Mato Grosso. This project aims

to analyze the changes that occur in the teaching-learning activity of teachers who work in basic education institutions in the city of Barra do Garças / MT, when they appropriate the theoretical frameworks of developmental theory. The readings and studies are based on concepts of historical-cultural theory, by Vygotsky, Leontiev and Luria and, more specifically, on developmental theory, by Davíдов, both based on Marx's conception of historical and dialectical materialism. This theoretical framework allows reflections and meanings about the personal and professional training of teachers. The methodology used has been the bibliographic, in which we focus, individually and collectively, on the internalization and appropriation of basic concepts of these theoretical references and their contributions to teacher training and student learning. As a preliminary result, we highlight the importance of forming theoretical thinking and understanding the study activity to favor learning and development, both for teachers and students.

KEYWORDS: Professional training. Developmental theory. Teaching activity. Thought formation.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a preocupação com a didática tem permeado as discussões teóricas concernentes a formação de professores, pela compreensão de que ensinar e aprender são processos interrelacionados e indissociáveis. Nessa perspectiva, Libâneo (2004) e Pimenta e Ghedin (2002) pontuam a necessidade de que essa formação se dê de forma inicial e continuada, visto que a atividade de ensino exige compreensão dos processos psicológicos subjacentes à atividade de ensino.

Foi a partir desse entendimento que sentimos a necessidade de participar de um espaço de estudo que permitisse, não apenas refletir sobre o nosso fazer cotidiano, conforme acontecem nas formações continuadas promovidas no contexto da escola em que atuamos como professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas que nos motivasse a ampliar os conhecimentos a partir de novos aportes teórico-metodológicos que permitissem repensar o fazer pedagógico. Estarmos inseridas numa atividade de estudo a respeito dos processos de ensinar e de aprender nos impeliu à vivenciarmos a primeira experiência como integrante de um projeto de pesquisa em didática denominado “Teoria desenvolvimental: contribuições à atividade de ensino-aprendizagem”, que iniciou no ano de 2019 e está vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), do Campus Universitário do Araguaia (CUA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Iniciamos os estudos de algumas categorias do materialismo histórico e dialético, de Karl Marx e fomos surpreendidas pelo fato de que, aparentemente, tínhamos um certo domínio cognitivo, mas nossos sentidos foram sendo aguçados pela necessidade de ampliar os conhecimentos em razão da complexidade das categorias e conceitos a elas subjacentes. Isso foi sendo percebido quando nos debruçamos sobre a leitura e reflexão desse referencial teórico que fundamenta tanto a teoria histórico-cultural como a teoria desenvolvimental.

Assim, o objetivo com esse estudo consiste em apresentar os nossos sentidos e

impressões acerca da teoria desenvolvimental e as implicações pedagógicas decorrentes da compreensão de que o papel da escola e do professor tem sido o de favorecer o desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos. Para efetivação desses estudos nos ancoramos na metodologia bibliográfica, com leituras e discussões teóricas, desenvolvidas em rodas de conversas, realizadas durante os encontros semanais, das 7h 30 min. às 10h 30 min., nas dependências do Campus Universitário do Araguaia (CUA).

Nessa produção, ainda que preliminar, apresentamos uma breve contextualização histórica da didática no Brasil, na sequência tecemos considerações sobre a teoria desenvolvimental, de Davydov e, por último, os nossos sentidos e significações pessoais da teoria em nossa prática pedagógica.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA DIDÁTICA

A didática desenvolveu-se juntamente com as teorias psicológicas e pedagógicas com destaque para a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Renovada, a Pedagogia Tecniciста e as Pedagogias Críticas. As críticas têm a função de

[...] converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (LIBÂNEO, 1990, p. 26).

A didática tradicional, fundamentada na concepção positivista, enfatiza o ensino como transmissão dos conhecimentos produzidos pela ciência - produto, sobrepondo a teoria à prática e enfatizando a dualidade entre os processos de ensinar e de aprender. O professor é tido como centro do processo educativo, sendo o detentor do conhecimento, enquanto verdade inquestionável, a ser transmitido empiricamente aos alunos, tratados como meros receptores desses conhecimentos. Essa concepção, segundo Veiga (1989), compreende a didática como um conjunto de normas e regras visando assegurar aos futuros professores às orientações necessárias ao exercício docente. Esse ensino, pensado na perspectiva da doutrinação é dual, uma vez que separa teoria e prática, é passivo e acrítico e não se relaciona com as vivências sociais dos alunos. Além disso, não possibilita que eles desenvolvam a capacidade de pensar e/ou fazer generalizações teóricas, pois apenas reproduzem, de forma empírica, os conhecimentos absorvidos pela transmissão efetivada pelo professor. Nessa didática,

[...] uma boa parte dos professores baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos (LIBÂNEO, 1992, p.1).

Diferente da tradicional, a didática renovada/nova, ancorada nos princípios do liberalismo, enfatiza o conhecimento como algo dado a priori ao sujeito, isto é, como um processo interno, pelo qual experiência as atividades da cultura para desenvolver as aptidões

individuais, tornando-se autor de suas próprias aprendizagens, tendo seu fundamento na concepção psicológica inatista. O ensino é centrado no aluno e a educação focada na autoaprendizagem. Essa perspectiva teórica desconsidera as condições sociopolíticas e culturais da construção do conhecimento, creditando ao aluno a responsabilidade pela não aprendizagem e exclusão social. Essa perspectiva a didática renovada é vista como

[...] um conjunto de ideias e métodos, privilegiando a dimensão técnica do processo de ensino, fundamentados nos pressupostos psicológicos ou pedagógicos e experimentais, cientificamente validados na experiência e constituídos em teoria, ignorando o contexto sócio-político-econômico (VEIGA, 1989, p. 52)

Apesar do ideal democrático subjacente a esse pensamento pedagógico, a crítica mais contundente que se faz em relação aos seus pressupostos teóricos relaciona-se ao fato de que, apesar da preocupação com o desenvolvimento do sujeito e de considerá-lo como centro do processo educativo, não considera a necessidade de valorização dos conteúdos escolares, como instrumentos necessários à formação do pensamento teórico e a compreensão da realidade em que estão inseridos. Assim, o professor assume o papel de mero facilitador/orientador da aprendizagem, pois sua prática pedagógica é pragmática e acrítica, desconsiderando que “[...] a ação educativa só pode realizar-se pela atividade prática do professor” (LIBÂNEO, 2013, p. 27). Essa didática acaba contradizendo a função social da educação, no sentido da emancipação política.

A didática tecnicista, também ancorada no ideário liberal, enfatiza a técnica, o saber fazer, negando a subjetividade do sujeito e direcionando a sua formação para ao atendimento das demandas capitalistas, isto é, das exigências do mercado de trabalho. Neste cenário tem sido uma didática de resultados que preocupa-se apenas com o produto final, desconsiderando o processo histórico subjacente as atividades de ensinar e de aprender.

Ancorada na psicologia Behaviorista, principalmente de Skinner, essa pedagogia é “[...] orientada por objetivos instrucionais pré-definidos e tecnicamente elaborados” (VEIGA, 1989, p. 58). Enfatiza o uso da tecnologia como instrumento capaz de garantir a eficiência e eficácia do ensino, pela utilização da instrução programada e uso da tecnologia. Dessa forma, a função da escola é estimular o comportamento adequado dos sujeitos de forma a permitir a eficiente preparação para o mercado de trabalho. Diante disso, cabe ao professor transmitir, de forma empírica, o conhecimento científico adquirido em seu processo formativo, moldando o comportamento dos sujeitos. E ao aluno cumpre assimilar, passivamente, os conhecimentos transmitidos de forma diretiva. Assim, cabe a didática instruir o professor sobre os métodos adequados à eficiente transmissão dos conteúdos científicos, a partir de uma prática pedagógica diretiva e esvaziada de sentidos e significados.

Com a abertura política, a partir da década de oitenta, o processo de redemocratização da escola trouxe um novo olhar à atividade de ensino. Nesse cenário, intelectuais brasileiros,

como Freire (1987), Saviani (1987), Libâneo (1992), comprometidos com uma proposta de educação crítica e humanizadora, buscam outras bases teóricas para construir uma educação escolar que possibilite a formação de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária.

Paulo Freire (1987), fundamentando-se nos ideais humanistas, propõe que a educação seja fundamentada numa práxis que considere a problematização e o diálogo como condições indispensáveis para o exercício da cidadania individual e coletiva. Saviani (1987) e Libâneo (1992) ampliam as reflexões acerca da educação, da pedagogia e da didática apontando para a importância dos conhecimentos/conteúdos escolares como instrumentos necessários à formação do pensamento crítico. Para isso, fundamentam-se no materialismo histórico e dialético, de Karl Marx e na psicologia histórico-cultural, de Vygotsky, Leontiev e Luría. Esses autores contribuem para avançar nos estudos da didática numa perspectiva crítica. Exemplo disso tem sido a teoria desenvolvimental, de Davydov que tem influenciado estudiosos da didática à repensar os processos de ensino e de aprendizagem.

A TEORIA DESENVOLVIMENTAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

A teoria desenvolvimental de Vasili Vasilievich Davydov fundamenta-se nos princípios básicos da filosofia materialista histórico e dialética, da teoria histórico-cultural e da teoria da atividade para entender que o desenvolvimento psíquico do sujeito é resultante do processo sócio-histórico-cultural, pois se realiza nas interações sociais e nos processos comunicativos que o sujeito estabelece ao apropriar-se da cultura. De acordo com Vygotsky (1984), os processos psicológicos superiores são desenvolvidos num movimento dual do coletivo (interpsíquico) para individual (intrapíquico). Assim, no processo de internalização dos signos culturais, mediados pela linguagem/palavra, adquirem significado (cultural) e sentido (pessoal).

Davydov(1988) propõe uma estreita relação entre ensino e desenvolvimento, defendendo que a formação da atividade humana depende da educação e do ensino. Para ele a escola deve ensinar os alunos a pensar e desenvolver, ativamente, os fundamentos do pensamento contemporâneo, para organizar um ensino que alavanque o desenvolvimento, daí a denominação 'ensino desenvolvimental'.

Pensar o ensino sob a ótica desenvolvimental de Davydov implica em diferenciar dois conceitos: empíricos e teóricos. Os “[...] conceitos empíricos correspondem as ações empíricas ou formais, e os conceitos teóricos, correspondem as ações teóricas substanciais” (LIBÂNEO, 2004. p. 10). Sendo assim, o ensino baseado apenas em conhecimentos empíricos demandam na realização de atividades empíricas pelo sujeito cognoscente e influenciam pouco em seu desenvolvimento intelectual. Diferente disso, a educação sistematizada, segundo Marzari (2016), desempenha papel fundamental quando

forma o pensamento teórico necessário ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

No ensino desenvolvimental a internalização e apropriação dos conhecimentos culturais, pelo sujeito cognoscente, ocorre por meio da organização da atividade de estudo, na qual o aluno é capaz de reproduzir o movimento das coisas em situação real, indo da aparência (abstrato) à essência (concreto pensado) do objeto de estudo, abstraindo o conceito em sua totalidade histórica. Em outras palavras, nesse processo, o objeto de conhecimento vai do abstrato ao concreto pensado, ou seja, o externo converte-se em interno, pela prática da mediação.

Na concepção teórica de Davídov (1988) ao realizar uma atividade cognitiva, o aluno utiliza-se dos conhecimentos incorporados à atividade humana. Nessa mesma perspectiva, Libâneo (2004) diz que durante a atividade de estudo, ao apropriar-se dos conceitos o indivíduo reproduz as capacidades humanas desenvolvidas historicamente.

Assim, para Davídov (1988) a estrutura da atividade de estudo é constituída pelo desejo, necessidades, motivos (objeto), objetivos e condições (materiais e espirituais) e os elementos estruturais da atividade: atividades, ações, operações e tarefas importantes para a compreensão de como ocorre a formação do pensamento teórico e como o ensino deve ser organizado para garantir a adequada mediação pedagógica, considerando que o processo de construção e/ou apropriação do conhecimento exige concomitância entre teoria e a prática.

Diante disso, cabe a escola enquanto *lócus* de aprendizagem, organizar didaticamente a atividade de estudo de forma a garantir o desenvolvimento pleno da capacidade mental dos alunos para que eles sejam, não reprodutores, mas produtores de cultura. Ou seja, o ensino escolar deve garantir aos alunos a formação das generalizações conceituais, sendo essa a sua função principal.

O ENSINO NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL

A teoria desenvolvimental visa concretizar, na prática didático-pedagógica, os processos que permitem alcançar os objetivos da educação que é organizar a atividade de estudo para possibilitar o desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos, responsabilizando-se, assim, pelos processos de ensinar e de aprender em uma perspectiva teórica. Tendo caráter interdisciplinar, a didática desenvolvimental ocupa-se de uma organização adequada da atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento tendo como objeto o ensino intencional e direcionado por ações pedagógicas planejadas com base na realidade concreta dos sujeitos cognoscentes.

O ensino, referenciado pela didática desenvolvimental, requer um novo olhar sobre a função da escola e o papel do educador, a partir do entendimento de que devemos criar condições concretas para que os alunos investigam os problemas e, por meio deles, desenvolver uma relação teórica com a matéria específica. Assim,

[...] a tarefa da escola contemporânea não consiste em dar às crianças uma soma de fatos conhecidos, mas em ensiná-las a orientar-se independentemente na informação científica e em qualquer outra. Isto significa que a escola deve ensinar os alunos a pensar, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo para o qual é necessário organizar um ensino que impulse o desenvolvimento. Chamemos esse ensino de desenvolvimental (DAVIDOV, 1988, p.3).

Vale ressaltar que a efetivação da teoria desenvolvimental, no contexto da sala de aula, requer o domínio da referida teoria e dos conceitos das disciplinas escolares, porque esta é uma condição indispensável e essencial para a atividade prática pensante. Por isso, ao organizar o ensino, na perspectiva desenvolvimental, os conteúdos socialmente produzidos devem manter uma relação entre a ciência e a cultura, de modo que a apropriação, pelos alunos, faça sentido na vida prática. O conteúdo deve ser organizado de forma a potencializar a capacidade criadora dos alunos, devendo-se selecionar atividades que desenvolvam a cognição, por meio dos conhecimentos historicamente produzidos, de forma crítica. Dessa maneira, os alunos desenvolvem a atividade do pensar, pois conforme Davídov (1998), uma nova educação ligada aos tempos modernos e científicos deve ser focada no desenvolvimento do aluno com a tarefa de modificar tanto o conteúdo como o método de ensino.

Sob essa ótica, a atividade de ensino fundamentada na teoria desenvolvimental, deve oferecer condições para que o aluno interiorize mentalmente os conceitos necessários para resolver problemas que acontecem em seu cotidiano. Isso não se trata de ‘aprender fazendo’, uma vez que “[...] se for enfatizado apenas o caráter concreto da experiência da criança, pouco se conseguirá em termos de desenvolvimento mental” (LIBÂNEO, 2004, p. 10).

Nessa perspectiva, os estudos de Davídov (1988) sinalizam que os conhecimentos (conceitos) empíricos correspondem ações empíricas (ou formais) e aos conhecimentos (conceitos) teóricos, ações teóricas (ou substanciais). Ou seja, se o ensino nutre os alunos de conhecimentos empíricos, somente, eles podem realizar ações empíricas, sem influenciar significativamente no desenvolvimento intelectual dos alunos.

Diante disso, Libâneo (2004) entende que o papel ativo dos sujeitos cognoscentes na atividade de estudo favorece o desenvolvimento de habilidades e de competências cognitivas que os capacitam a organizar mentalmente os conhecimentos culturalmente produzidos, tornando-os aptos a tomar decisões de forma autônoma e crítica, pois vão à escola para aprender a cultura e internalizar os meios cognitivos de compreender e transformar o mundo.

SENTIDOS E SIGNIFICAÇÕES PESSOAIS

Nas atividades de estudo, com alunos que estão no processo de alfabetização,

encontramos inúmeros desafios provenientes da realidade concreta desses alunos que trazem aspectos históricos para o contexto de sala de aula, influenciando direta ou indiretamente, no processo de aprendizagem, visto que esses alunos tem uma faixa etária entre 8 e 10 anos, que convivem em ambientes de vulnerabilidade social e, em sua maior parte, oriundas de famílias com poucos recursos financeiros. Nesse contexto, somos desafiadas a reorganizamos o nosso fazer pedagógico de acordo com o processo histórico desses alunos, tendo como o ponto de partida a realidade e os conhecimentos reais que possuem, avançando, gradativamente, para o desenvolvimento cognitivo.

Para organizar a atividade de estudo, a partir da realidade dos alunos, é necessário estimular o desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos escolares, uma vez que todo ato imaginativo compõe-se de elementos tomados da realidade e extraídos da experiência em uma nova combinação e situação. Diante disso é indispensável que a escola disponibilize meios que ampliem as experiências desses alunos para, assim, alargar a sua criatividade e capacidade de pensar e formular conceitos nas diferentes áreas de conhecimento.

Na prática desenvolvida na rede municipal de ensino, do município de Barra do Garças, foram acompanhados os alunos do Ensino Fundamental com faixa etária entre 8 a 10 anos, com o objetivo de inserir na prática cotidiana os conceitos teóricos estudados no grupo de pesquisa da teoria desenvolvimental. Essa práxis possibilitou realizar intervenções pedagógicas pautadas no conhecimento do processo histórico e vivência dos alunos.

Percebemos nas rotinas de sala de aula que a concepção positivista continua presente como um modelo de ensino a ser seguido e fortemente arraigado na atuação de muitos professores que não consideram as experiências dos alunos e os tratam como recipientes vazios que precisam ser preenchidos com os conteúdos disciplinares. Contudo, a partir dos estudos da teoria desenvolvimental iniciamos, a passos curtos, intervenções pedagógicas que partem do conhecimento empírico dos alunos para a compreensão da totalidade histórica. Isso implica em mediação didática para que os alunos se apropriem do objeto de conhecimento, considerando a necessidade e os motivos.

Partindo da compreensão da aprendizagem como um processo cultural, sempre mediada pelo outro, e de que a atuação na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), proposta por Vygotsky (1984), permite que alguém mais experiente faça essa mediação. Assim, iniciamos a inserção de atividades coletivas em nossas aulas com o objetivo de fazer com que os alunos entrem em atividade de estudo. Para isso, planejamos ações e realizamos intervenções, conforme orientações da didática desenvolvimental e percebemos avanços significativos em relação a formação do pensamento dos alfabetizandos, pois ao participarem de tarefas coletivas, propostas em sala de aula, os alunos solicitavam auxílio, expunham suas ideias, como também compartilhavam saberes e realizavam pequenas pesquisas com a mediação do professor.

Uma das atividade desenvolvidas com os alunos foi o planejamento de uma ação

didática para entender o conceito de paisagem. Para tanto foram feitos vários estudos em grupos para que os escolares aprofundassem os conhecimentos acerca do tema em análise. Nessas atividades em grupos com níveis de aprendizagem diferentes, os estudantes assistiram vídeos sobre o tema e realizaram leitura de imagens sobre paisagem natural e modificada. Essas reflexões em grupo possibilitaram debates que geraram conflitos cognitivos e observações de alguns alunos que foram incentivados a pensarem em outras perspectivas acerca do que é paisagem, partindo ainda que a passos lentos, de um estudo do empírico para uma possível gênese ou origem do conceito.

Nesse contexto, foi possível perceber que a aprendizagem dos alunos perpassa do abstrato para o concreto, ou seja, do não pensado para o pensado e vice e versa, sendo possível observar, ainda que timidamente, que eles realizavam abstrações das múltiplas determinações do objeto de estudo.

Também foi possível perceber que a organização do ensino a luz da teoria desenvolvimental demanda um longo processo de formação a ser percorrido posto que o processo de formação docente inicial ancorado numa visão positivista, demanda grandes desafios a serem superados. Isso pôde ser observado quando no contexto da experiência vivenciada, ao instigarmos os alunos a pensarem, sem dar-lhes uma resposta pronta, mas fazendo-os percorrer o caminho do empírico para a essência, observou-se que os alunos sentem falta desse condicionamento positivista de ensino, pois a todo instante querem saber a ideia central ou a conclusão sem antes chegar nas abstrações que os leva para as múltiplas determinações do conhecimento.

Observamos ainda que nas socializações propostas em grupos maiores, os alunos buscavam experiências de convívio no processo histórico, que corroboram para o desenvolvimento do pensamento cognitivo, fazendo a relação do mundo ao seu redor, pois nesse momento, percebemos que a atividade principal desses alunos ainda é a ludicidade. Sendo assim, essa ludicidade, presente no desenvolvimento dos alunos, se apresenta como uma possibilidade de ampliação do trabalho docente, uma vez que a esfera cognitiva é particularmente ativada com a utilização da brincadeira que é motivadora de ações em situações imaginárias, o que permite às crianças aprender “[...] a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação” (VYGOTSKY, 1984, p. 127).

Portanto, é possível considerar, a partir de nossa prática, e a luz do referencial teórico estudado no projeto de pesquisa que a formação do pensamento teórico é construído no processo histórico, com uma adequada mediação pedagógica e com a realização de atividades lúdicas e concretas que permitam a pesquisa e compreensão da gênese ou origem do objeto do estudo, numa perspectiva dialética. Essa formação do pensamento ocorre sobretudo quando são propostas atividades que levam os alunos a pensarem que os conhecimentos têm uma origem que é histórica. Diante disso, destacamos como resultado preliminar da participação no projeto de pesquisa a apropriação de conceitos das teorias

abordadas, da formação do pensamento teórico e da compreensão da necessidade de melhoria da nossa atividade de ensino para favorecer a formação do pensamento teórico dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer dos estudos a respeito da teoria desenvolvimental percebemos a importância de considerarmos o processo histórico de cada indivíduo, desde o início da trajetória de vida à sua formação inicial e continuada. Entendemos que a pesquisa e a formação continuada corroboram com a compreensão de perspectivas didáticas e práticas docentes que contribuem para a melhoria da organização das atividades de ensino e de aprendizagem e a ampliação da formação do pensamento teórico.

As reflexões realizadas, nos momentos de estudo, a respeito do materialismo histórico e dialético, de Karl Marx, da teoria histórico-cultural, de Vygotsky, da teoria da atividade, de Leontiev e da teoria desenvolvimental, de Davydov, contribuem para a formação docente, apontando possibilidades ao fazer docente e desafiando à buscar novas possibilidades didáticas de organização da atividade de ensino.

Percebemos que os estudos devem ser permanentes, pois necessitamos nos apropriar dos conhecimentos teóricos em sua totalidade para desenvolvermos as competências necessárias à organização de um ensino que favoreça a aprendizagem dos alunos constituindo-os como seres pensantes, críticos e capazes de posicionar-se e de agir diante dos dilemas da vida cotidiana, tornando-se, assim, produtores de cultura.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Orlando Fernández. **O experimento didático-formativo**: contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental. (UNIUBE- Universidade de Uberaba). Apoio CNPq. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/o%20experimentodidatico-formativcontribuicoesparaapesquisadidaticadesenvolvimental.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

DAVÍDOV, VasiliVasilievich. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación psicológica, teórica y experimental. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEONTIEV, Aléxis N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**. Curitiba: Editora UFPR, n. 24, p. 113-147, 2004.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. Tendências pedagógicas. *In: Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1992.

MARZARI, Marilene. **Ensino e Aprendizagem de Didática no Curso de Pedagogia**: Contribuições da teoria desenvolvimental de V. V. Davydov. Jundiaí: Paco Editorial: 2016.

PIMENTA, Selma G., GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villa lobos. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245


Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244


W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

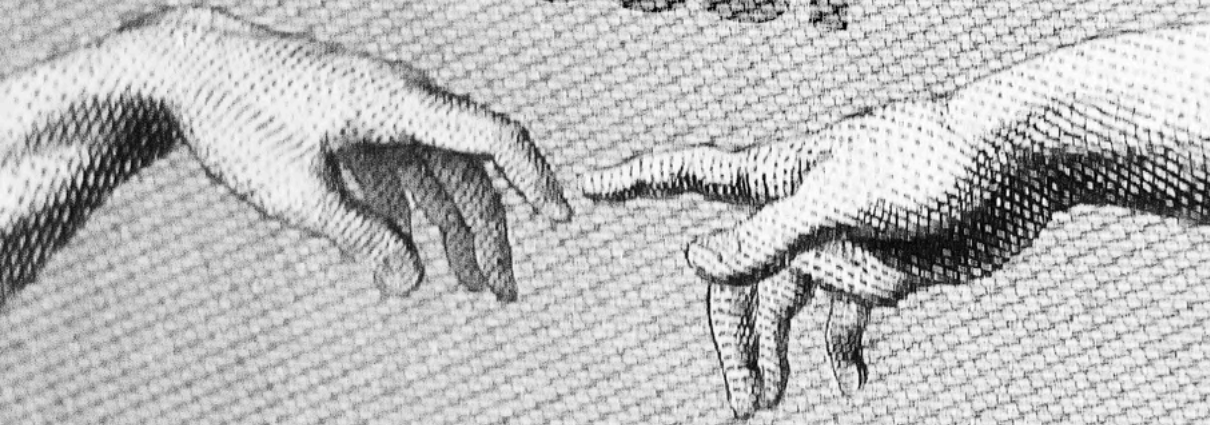
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**


 **Atena**
Editora

Ano 2021

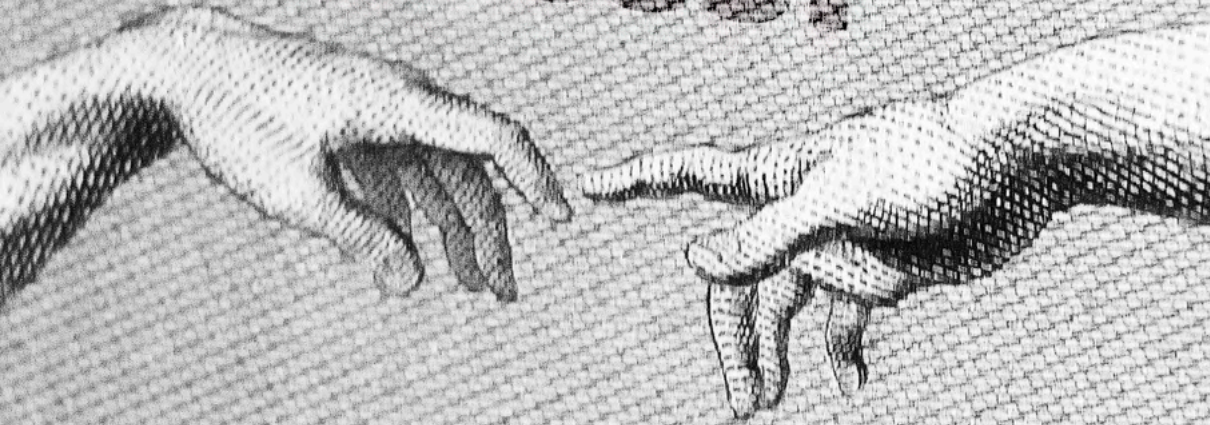
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021